

A participação de professores do sexo masculino na educação infantil no município de Guaraí-TO

The participation of male teachers in early childhood education in the municipality of Guaraí-TO

La participación de los profesores varones en la educación infantil en el municipio de Guaraí-TO

Recebido: 02/03/2022 | Revisado: 10/03/2022 | Aceito: 16/03/2022 | Publicado: 24/03/2022

Hiago Martins Vila Nova

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7120-0048>
Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: hiagomartins3425@hotmail.com

Francisca Feitosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2680-3392>
Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: fran.santos.fs416@gmail.com

Izidorio Paz Fernandes Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4868-1154>
Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: izidorio.neto@iescfag.edu.br

Resumo

Por muitos anos, a história da educação infantil vem remetendo erroneamente a percepção de que por tratar-se do cuidado com crianças pequenas, o mais eficaz seria que as mulheres o fizessem por serem mais sensíveis a sentimentos. A pesquisa tem por objetivo geral, analisar a percepção de gestores, coordenadores e professores da educação infantil em relação a atuação do sexo masculino nessa etapa de ensino na rede municipal de Guaraí. Além de, identificar quais as possíveis causas relacionadas a ausência de professores do sexo masculino nessa área, refletir sobre os paradigmas que a sociedade impõe em relação aos docentes homens dentro das salas de aulas infantis e analisar a visão da equipe diretiva das quatro escolas municipais. A pesquisa possui propósito exploratório e abordagem qualiquantitativa, o presente trabalho foi realizado no município de Guaraí-TO. Através dos resultados e discussões observou-se que a percepção de gestores, coordenadores e professores acerca da participação de profissionais do sexo masculino na primeira etapa da educação básica/Educação Infantil, mantém-se em posição dogmática, visto que, as instituições de ensino infantil municipal não possuem em seu quadro de funcionários professores homens atuando na área.

Palavras-chave: Sexo masculino; Educação infantil; Percepção histórica; Preconceito.

Abstract

For many years, the history of early childhood education has erroneously referred to the perception that, since it is about caring for young children, the most effective thing would be for women to do it because they are more sensitive to feelings. The general objective of the research is to analyze the perception of managers, coordinators and teachers of early childhood education in relation to the male performance in this stage of teaching in the municipal network of Guaraí. In addition to identifying the possible causes related to the absence of male teachers in this area, reflecting on the paradigms that society imposes in relation to male teachers within children's classrooms and analyzing the vision of the management team of the four municipal schools. The research has an exploratory purpose and a qualiquantitative approach, the present work was carried out in the municipality of Guaraí-TO. through the results and discussions, it was observed that the perception of managers, coordinators and teachers about the participation of male professionals in the first stage of basic education/Child Education, remains in a dogmatic position, since the institutions of early childhood education municipal do not have male professors on their staff working in the area.

Keywords: Male sex; Early childhood education; Historical perception; Prejudice.

Resumen

Durante muchos años, la historia de la educación infantil se ha referido erróneamente a la percepción de que, tratándose de cuidar a los niños pequeños, lo más efectivo sería que lo hicieran las mujeres porque son más sensibles a los sentimientos. El objetivo general de la investigación es analizar la percepción de gestores, coordinadores y docentes de educación infantil en relación al desempeño masculino en esta etapa de enseñanza en la red municipal de Guaraí. Además de identificar las posibles causas relacionadas con la ausencia de docentes varones en este ámbito, reflexionar sobre los paradigmas que impone la sociedad en relación a los docentes varones dentro de las aulas infantiles y analizar la visión del equipo directivo de las cuatro escuelas municipales. La investigación tuvo un

propósito exploratorio y enfoque cualitativo y cuantitativo, el presente trabajo se llevó a cabo en el municipio de Guaraí-TO. A través de los resultados y discusiones, se observó que la percepción de los directivos, coordinadores y docentes sobre la participación de los profesionales del sexo masculino en la primera etapa de la educación básica/Educación Infantil, se mantiene en una posición dogmática, ya que las instituciones de educación inicial municipales no tienen profesores varones en su plantilla trabajando en el área.

Palabras clave: Sexo masculino; Educación infantil; Percepción histórica; Prejuicio.

1. Introdução

Por muitos anos, a história da educação infantil vem remetendo erroneamente a percepção de que por tratar-se do cuidado com crianças pequenas, o mais eficaz seria que as mulheres o fizessem por serem mais sensíveis a sentimentos. A maternidade por exemplo, são um dos fatores que corrobora para as mulheres atuarem nos então jardins de infância como “jardineiras”, criado pelo alemão Friedrich Froebel, surgindo então a feminilização da educação infantil. Segundo Saporoli (2018) aos homens caberiam funções onde não houvesse a necessidade de lidarem com crianças, visto que seriam os mantenedores do lar e assim os tornaram indispensáveis para serviços braçais.

A pesquisa tem por objetivo geral, analisar a percepção de gestores, coordenadores e professores da educação infantil em relação a atuação do sexo masculino nessa etapa de ensino na rede municipal de Guaraí. Além de, identificar quais as possíveis causas relacionadas a ausência de professores do sexo masculino nessa área, refletir sobre os paradigmas que a sociedade impõe em relação aos docentes homens dentro das salas de aulas infantis e analisar a visão da equipe diretiva das quatro escolas municipais que ofertam essa etapa da educação básica sobre o papel do professor homem dentro da educação infantil.

A presente pesquisa teve por finalidade compreender a não participação de homens na educação infantil do município de Guaraí-TO, visto que, de acordo com o secretário de educação do município, os professores não apresentaram interesse em atuar na área infantil, sendo que os quatro concursados regentes de sala de aula do município preferem lecionar em séries maiores. O secretário ainda destaca que nos últimos anos, apenas em 2015, um professor homem atuou na educação infantil em uma das escolas citada nessa pesquisa. Portanto, fez-se necessário a análise dos reais motivos para esse déficit, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 61 diz que, “Considera-se profissionais da educação escolar básica os que nela estando em efetivo exercício e tendo sido formado em cursos reconhecidos” e logo em seguida no “Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior” (LDB 9.394/96) (Brasil, 1996). Neste contexto, deixando claro que não há restrição de gênero, mas sim que este seja habilitado para atuar na educação infantil.

O fato se dá por não se encontrar tantos profissionais do sexo masculino na educação infantil, visto que, na maioria das vezes encontra-se mulheres, surgindo uma dúvida, do porquê dessa falta de professores homens nessa fase da educação, deixando um déficit elevado desses docentes nessa área. Com apenas 2,9% de presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil se apresenta como minoria na docência para a faixa de 0 a 6 anos. Segundo uma pesquisa realizada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa) em 2010, constatou que entre 336.186 de professores que atuam na educação infantil somente 11.430 eram professores do sexo masculino e dados mais recentes do censo escolar 2020, mostram que na educação infantil brasileira, atuam 593 mil docentes. São 96,4% do sexo feminino e 3,6% do sexo masculino, suscitando assim dúvidas em relação ao número baixo de docentes homens nessa etapa de ensino. Segundo Sayao (2005, p. 16) “[...] São evidentes os preconceitos e estigmas originários de ideias que veem a profissão como eminentemente feminina porque lida diretamente com os cuidados corporais de meninos e meninas [...]”.

2. Materiais e Métodos

Ao longo dessa pesquisa utilizou-se de vários títulos e autores para o desenvolvimento dos resultados e discussão, o quadro abaixo faz referência aos principais autores descritos neste artigo.

Quadro 1. Artigos selecionados.

Ano	Título	Objetivos	Autor
2021	A atuação de professores homens na educação infantil e as relações de gênero.	Discutir sobre o perfil que foi estabelecido para atuação na educação infantil, refletindo sobre os preconceitos, os paradigmas e estereótipos que cercam esta profissão e seus profissionais.	Rafael Rodrigues Barbosa
2020	Mas, pode docente masculino na educação infantil?	Refletir sobre a atuação profissional de educadores homens no âmbito da Educação Infantil.	Martim Bercovyte
2019	Docência Masculina na Educação Infantil	Identificando as dificuldades encontradas por professores do sexo masculino em um espaço composto majoritariamente por mulheres.	Marco Antônio do Prado Gonzalez
2019	Redesenhando estereótipos: Concepções e práticas de docentes homens na Educação Infantil	O presente estudo tem por objetivo analisar como se dá a construção social de docentes homens que atuam na Educação Infantil, refletindo sobre como os atravessamentos sociais, relacionados à perspectiva das relações de gênero, influenciam nesse processo.	Lívia Machado Oliveira
2019	A educação infantil e gênero: a participação de homens como educadores infantis	O presente artigo tem o objetivo de iniciar uma discussão sobre as especificidades do desempenho profissional dos homens que se propõem a exercer a função de educadores infantis.	Eliana Campos Leite Saparolli
2017	Masculinidades e docência na Educação infantil	Analisar as relações de gênero e a construção da docência masculina na Educação Infantil (EI), compreendendo como se dá a escolha e a inserção desses professores Homens nessa etapa da educação escolar.	Angelita Alice Jaeger e Karine Jacques
2016	Tem um homem na minha creche: a questão de gênero na produção científica e a construção da identidade profissional da docência na Educação Infantil.	Investigar o que duas pesquisas já realizadas, referentes a presença de professores homens, revelam sobre as questões de gênero e identidade profissional da docência na educação infantil.	Ivan Vicente de Souza
2011	Um estudo sobre os professores homens da educação Infantil e as relações de gênero na Rede Municipal de Belo Horizonte – MG	Investigar o ingresso e a permanência de professores homens na educação de crianças pequenas em instituições públicas de educação infantil do município de Belo Horizonte.	Joaquim Ramos
2011	A inserção do homem na Educação Infantil	Perceber como as famílias, educadoras e os próprios educadores do sexo masculino avaliam a inserção desse profissional junto as crianças.	Francisca Mariano Silveira
2020	Mas, pode docente masculino na educação infantil?	Refletir sobre a atuação profissional de educadores homens no âmbito da Educação Infantil.	Martim Bercovyte
2021	A atuação de professores homens na educação infantil e as relações de gênero.	Discutir sobre o perfil que foi estabelecido para atuação na educação infantil, refletindo sobre os preconceitos, os paradigmas e estereótipos que cercam esta profissão e seus profissionais.	Rafael Rodrigues Barbosa

Fonte: Pesquisa dos autores (2021).

A pesquisa possui propósito exploratório e abordagem qualiquantitativa, o presente trabalho foi realizado no município de Guaraí-TO, que está situado na Mesorregião Ocidental do Tocantins e Microrregião de Miracema do Tocantins com coordenadas geográficas: 08°50'03'' de latitude, 48°30'37'' de longitude e altitude de 259m, a cidade está localizada a 200 km de Palmas e a 1.050 km de Brasília, capital da República (IBGE). O levantamento de dados foi de quatro escolas da rede municipal que ofertam a modalidade educação infantil, sendo elas, Escola Municipal Luíz de Camões, Escola Municipal Maria do Socorro, Escola Municipal Leôncio de Sousa Miranda e Centro Municipal de Educação Infantil Aquarela.

A pesquisa foi realizada mediante questionário que segundo Gil (2008, p. 121) pode ser definido como uma técnica de obtenção de dados que consiste em um conjunto de perguntas que são submetidas às pessoas com o objetivo de colher informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, desejos, medos, comportamentos atuais ou passados. Sendo aplicado nas quatro escolas para todo o corpo docente, gestores e coordenadores, devido a situação causada pela Pandemia da Covid-19 no período da pesquisa, por meio da plataforma Microsoft Forms, foi disponibilizado um link de acesso acompanhado pelo termo de livre consentimento para os entrevistados via WhatsApp. Ainda de acordo com Gil (2008, p. 121) a construção de um questionário envolve basicamente traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas perguntas fornecerão os dados necessários para caracterizar a população pesquisada ou testar hipóteses estabelecidas durante o programa de pesquisa, portanto, quanto ao questionário, foram elaboradas (dez) questões semiestruturadas contendo perguntas abertas, fechadas e semiabertas, todas de caráter exploratório em relação aos objetivos da pesquisa, possibilitando assim o levantamento de dados, com os entrevistados das quatro escolas.

Sobre a leitura e análise dos dados obtidos, foram necessários a utilização de tabelas para análise e comparação das questões fechadas das respostas recebidas dos entrevistados. Quanto as questões abertas e semiabertas, os entrevistados foram submetidos a perguntas em relação a atuação dos professores homens dentro da educação infantil e que tipos de impactos isso causaria no ambiente escolar e social dominado por mulheres.

3. Resultados e Discussão

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a análise e interpretação dos dados (GIL, 2008, p. 156). Com a pesquisa intitulada, a participação de professores do sexo masculino na educação infantil no município de Guaraí, foi possível obter dezoito respostas dentre o público alvo das quatro escolas.

O questionário iniciou com perguntas relacionadas ao perfil profissional dos entrevistados, questionando-os sobre qual das quatro escolas estavam lotados, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Quanto ao cargo dos entrevistados.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Diretor(a)	2	11%
Coordenador(a)	4	22%
Professor(a)	12	67%

Fonte: Autores (2021).

Em seguida, a segunda pergunta buscava saber o cargo na qual o entrevistado ocupava na unidade de ensino. Foi possível notar que dos dezoito entrevistados doze respostas foram de professores, demonstrando um quantitativo acima da média em relação ao total de respostas. Quatro foram de coordenadores e duas de diretores, deixando claro que dois gestores não realizaram o questionário.

Nas perguntas três e quatro, os entrevistados foram indagados sobre suas formações acadêmicas e quanto tempo de formação possuíam. É importante frisar que de acordo com a Revista, A Educação Infantil Pública Municipal de Chapecó (2004, p. 9), conforme citado por Scherer (2011, p. 59) diz que:

A criança não pode ser submetida ao atendimento por pessoas sem habilitação, tampouco a ampliação se restringe apenas às estruturas físicas. É necessário investir na formação dos educadores, o que permite um diferencial na política de atendimento à criança nas instituições infantis.

Sendo assim, foi possível constatar que a maioria dos profissionais eram formados em pedagogia e uma pequena amostra do grupo possuía formação em licenciaturas plena como, Letras e Educação Física. Quanto ao tempo de formação foram obtidos dados de entrevistados que possuíam tempo mínimo de seis meses de formação até aos que possuíam mais de vinte anos de formados na época da pesquisa. Dentre as respostas obtidas pelos autores ao questionário específico, selecionou-se as que continham maior relevância aos objetivos da pesquisa para serem abordados no decorrer do trabalho.

É notório que não se encontra homens atuando na educação infantil, esse fato pode estar ligado a vários fatores como afirma Araújo, Hammes (2012, p. 7):

Estará essa ausência ligada ao receio ou ao medo em relação à pedofilia, ao homossexualismo, a visão de que ensinar e cuidar de crianças é uma tarefa exclusivamente feminina ou simplesmente questiona-se se a educação de crianças realmente necessita de homens ou para eles existem outras profissões.

Na pergunta cinco, questionados sobre as principais objeções encontradas pelos professores do sexo masculino em trabalhar com a educação infantil, foi possível identificar semelhanças entre as respostas dos entrevistados. Ações como dar banho, trocar fralda, levar ao banheiro, foram bastante citadas pelos entrevistados, como exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Objeções do homem em não trabalhar na educação infantil.

Entrevistados	Respostas
E2	“Acredito que por se tratar de crianças bem pequenas, elas associam a imagem da professora com a da mãe, ou seja, a adaptação dela no ambiente escolar, que é uma fase um pouco difícil pra maioria dos pequenos se torna mais fácil com uma figura feminina. Isso não significa que um professor do sexo masculino não possa desempenhar essa função.”
E6	“Ainda se faz muitas objeções quanto a atuação do sexo masculino, pelo fato dos homens não desempenhar as mesmas funções das mulheres, por exemplo: nas trocas de fraldas, no banho, hora do sonho etc.”
E8	“Creio que todos os profissionais formados em pedagogia, estão prontos pra desenvolver um bom trabalho na educação infantil. Creio que talvez o profissional do sexo masculino tenha um pouco mais de dificuldades de trabalhar em creches com crianças pequenas do que para nos mulheres, tendo em vista que as crianças dependem muito de nós professores, mas creio que quando esse profissional decide trabalhar, seja qual for a área, ele também decidiu a aprender tudo o que for preciso para o bom desempenho da sua função, portanto não vejo problema nenhum na atuação do mesmo, acho até um ponto positivo, pois as profissões são para todos as pessoas, independentemente de sexo.”

Fonte: Autores (2021).

Diante da construção histórica da educação infantil, pautada no profissionalismo feminino como centro, buscando entender se haveria espaço na área para o profissional do sexo oposto, questionou se aos entrevistados se acreditavam que um profissional do sexo masculino poderia desempenhar um trabalho importante na educação infantil e que justificassem suas respostas. Os dados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Quanto ao desempenho do homem na educação infantil.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Sim	17	94%
Não	0	0%
Talvez	1	6%

Fonte: Autores (2021).

De acordo com a tabela, alcançou se resultados positivos em relação ao desempenho dos homens, visto isso, para justificar a pergunta citada o(a) entrevistado(a) 9 diz que: *“Como professora do ensino superior, no curso de Pedagogia, pude perceber que a prática dos alunos (futuros professores) poderia sim ser de grande valia para as escolas, com benefícios diretamente para as crianças. Só que reverter esse quadro para uma futura aceitação, será um grande desafio”*. Nesse sentido, Souza (2016, p.11) diz:

Pensar os perfis profissionais de quem atuam nas unidades de educação infantil é também uma forma de se perceber como mulheres e homens são percebidos socialmente e se ainda há padrões sociais que continuam se perpetuando, sobretudo no que é entendido como feminino e/ou masculino.

Dessa forma, na pergunta nove os entrevistados foram interrogados sobre o interesse de pais dos alunos no sentido de ter preferencias por professoras do sexo feminino ministrando aulas na educação infantil, como demonstra a Tabela 4:

Tabela 4: Sobre a preferência de professoras atuando na ed. Infantil.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Sim	11	61%
Não	2	11%
Talvez	5	28%

Fonte: Autores (2021).

Analisando os dados obtidos notou-se que, mais de 50% acredita que os pais das crianças preferem mulheres dando aulas a seus filhos, levando-nos a uma analogia da questão cultural no que se refere aos papéis de gênero, caracterizando-a como a área da educação feminina (Gonzalez, 2019, p.9).

Na décima questão, resultados apresentados na Tabela 5, é notório que, cerca de 3/4 dos entrevistados não presenciaram qualquer tipo de comentário negativo no que diz respeito a atuação do professor homem na educação infantil no campo escolar na qual trabalhavam, porém, 28% afirmam que sim.

Tabela 5: Em relação a comentários negativos sobre homens na docência infantil.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Sim	5	28%
Não	13	72%

Fonte: Autores (2021).

Aos que marcaram a opção sim, foram redirecionados a outra pergunta onde buscava saber qual o tipo de comentário o sujeito havia presenciado, constando a seguinte resposta do(a) entrevistado(a) 1, “*De que é homem e não sabe cuidar de criança como a mãe. Comentário realizado por gestora e coordenação do infantil, há alguns anos atrás*”. Enviando-nos a compreender que mesmo os professores do sexo masculino estando aptos a atuarem nas salas de aula infantis, ao chegarem nas instituições eles serão realocados para funções fora do convívio infantil, para ficarem a “salvo” (Ramos, 2011, p.60-61).

Tabela 6: Prerrogativas entre o trabalho do profissional do sexo masculino e feminino na educação infantil.

Entrevistados	Respostas
E1	“O ensino específico para crianças é um campo profissional, que ilustra a divisão gerada por uma perspectiva de divisão de gênero do trabalho, o trabalho feminino está relacionado a reprodução e o trabalho masculino está relacionado a reprodução. A educação infantil relaciona-se com o trabalho doméstico, por isso a sociedade impõe que seja uma profissão feminina. Porém eu não compactuo com este pensamento arcaico.”
E6	“Bom, querendo ou não tem muitas prerrogativas e a principal delas é o instinto, pois as mulheres acho que pelo fato da maternidade já tem aquele determinado dom que na maioria dos casos os homens não têm.”
E9	“Essa parte de contratação de professores para a Educação Infantil fica a cargo da SEMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e o curioso é que nunca contrataram professores "homens" para a atuação em nossa escola, não sei se têm algum critério, ou se os próprios professores do sexo masculinos não têm interesse pela Educação Infantil, ou sentem algum tipo de preconceito, não sei... Em nossa escola, esse público ainda não atuou na regência, somente enquanto estagiários.

Fonte: Autores (2021).

Nesse sentido, subentende-se que a educação infantil somente será produtiva se for realizada por quem é capaz de reproduzir, ou seja, as mulheres (Altmann, 2014, p.4; Monteiro, 2014, p.4). Que há pouco tempo, os homens veem sendo inseridos nessa área educacional e, manifestando a forma como a sociedade e as escolas visam a educação de crianças pequenas (Ramos, 2014, p.27).

Passando adiante para a pergunta doze, onde era necessário que os reunidos apontassem até três motivos do porquê de homens não atuarem na fase da educação primordial da vida humana, foram possíveis coletar os dados apresentados na Tabela 7. A primeira opção, e evidentemente a detentora de maior porcentagem de votos, mostra que ao olhar dos entrevistados, o preconceito sofrido é uma das principais causas dos homens não escolherem a EI (educação infantil) para atuar, visto que, segundo Bercovyten (2020), o homem que pratica atividades que estão fora dos paradigmas masculinos, é notado como um infrator, já que, essa fase do ensino é pautada em cuidados corporais e afeto com as crianças, ações ligadas inteiramente com a figura feminina.

De acordo com Bercovyte (2020, p. 37):

Além das desconfiças equivocadas da comunidade escolar por considerar o docente masculino como um possível abusador em potencial, e por exercer uma profissão predominantemente feminina, esse homem possuiria características tidas como femininas, então ele seria considerado homossexual.

Portanto, são muitos os desafios encontrados para os homens em relação à docência na EI, que estão relacionados desde a pedofilia até questões de gêneros, onde estes estão subjugados a homossexuais por simplesmente atuarem na área. De encontro a Bercovyte (2020), Casos de agressão sexual trazidos pela mídia têm grande impacto ao acesso de homens na educação de ensino infantil. Aqueles que ainda não trabalham na área tem medo de entrar pelo fato de serem rejeitados simplesmente por serem do sexo masculino. Por esse motivo, o receio de atuar na área atrelado a opção própria receberam a

segunda maior quantidade de votos, comprovando a ideia de que os homens possuem um certo medo imposto pela sociedade de que a educação infantil não lhes pertence e sendo assim optando por trabalhar nas fases mais avançadas do ensino.

A falta de preparo juntamente com o desconhecimento da área, foram opções que obtiveram a menor porcentagem de votos em relação as demais alternativas, posto que, o curso de pedagogia trata da mesma metodologia de ensino tanto para homens quanto para mulheres, mas é notório que as mulheres são mais suscetíveis ao cargo por terem a imagem ligada a figura materna (Bercovyten, 2020).

Tabela 7: Sobre os motivos do homem não atuar na fase infantil.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Preconceito Sofrido	12	32%
Falta de Preparo	2	5%
Opção Própria	10	26%
Receio de atuar na área	10	26%
Desconhecimento da área	4	11%

Fonte: Autores (2021).

Elaborada no intuito de saber se nas quatro escolas houve professores homens atuantes na área infantil, a pergunta de número treze, trouxe resultados preocupantes quanto ao número de respostas negativas como demonstra a Tabela 8.

Tabela 8: Número de professores do sexo masculino que atuou nas quatro escolas.

Respostas	Qtd. de respostas	Porcentagem adquirida
Sim	1	6%
Não	17	94%

Fonte: Autores (2021).

Mostrados os dados fica evidente, a desigualdade e o preconceito existente para com a atuação masculina na docência infantil, e reforçando a importância e necessidade em se discutir esta temática (Barbosa, 2021, p. 17). No que se refere o homem na docência infantil “a presença masculina em instituições de educação para crianças também visa enriquecer as experiências e o repertório infantil em relação ao mundo social, contribuindo para modificar os padrões estereotipados de gênero.” (Aquino, 2010, p. 1).

Dessa maneira fica explícito o fato de que não tem lei que proíba homens ministrar aulas nas turmas infantis, mas isso não é o bastante para que os mesmos se sintam preparados e seguros para atuarem, visto que, houve um aumento no número de pessoas do sexo masculino ingressando nos cursos de pedagogia, mas os dados apontam esse grande déficit nessa área, pelo fato de que os homens acabam preferindo trabalhar nas partes administrativas ou em séries maiores.

Analizando as respostas do questionamento de número quatorze, que visava esclarecer se haveria ganhos com profissional do sexo masculino na docência da EI e quais os seriam, como consta na Tabela 9.

Tabela 9: Em relação aos ganhos educacionais do homem na educação infantil.

Entrevistados	Respostas
E3	“Podem trazer ganhos, pois a criança irá observar que todos podem contribuir com a sociedade, independentemente do seu gênero. O importante é a capacidade de cada um.”
E12	“Podem trazer ganhos sim, desde que eles tenham vocação para está exercendo essas atividades árduas, pois trabalhar com educação infantil requer muita habilidade e muita vocação.”
E13	“Sim, com certeza teremos ganhos educacionais, começando em quebrar tabus de que professor masculino não pode trabalhar com público infantil, mostrando a sociedade de forma geral que também são capazes de cuidar e educar as crianças.”

Fonte: Autores (2021).

Captamos muitas respostas positivas, mas em contrapartida, Oliveira (2019) diz que, São poucos os homens que decidem romper com as questões paradigmáticas que alicerçam a Educação Infantil como sendo um espaço de práticas femininas e decidem lecionar nesse segmento, tendo em vista que os mesmos são vistos como um “corpo estranho” na escola. Percebe-se que os entrevistados são adeptos do pensamento de que o gênero não importa para se trabalhar com crianças pequenas, mas que o façam com dedicação e tenham preparo para desempenhar tal função.

Divulgada pelo Ministério da Educação, a publicação da Política de educação Infantil (Brasil, 1993), apresenta:

As particularidades desta etapa de desenvolvimento exigem que a Educação Infantil cumpra duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados na família ou no círculo da família. A educação nesta fase visa, de forma integrada, (1) favorecer o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social; (2) promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social, e, (3) contribuir para que sua interação e convivência na sociedade seja produtiva e marcada pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. (p.17)

Buscando elucidar o pensamento de que só mulher é designada a função de cuidar/educar, questionou-se na pergunta de número quinze a seguinte questão: “*Sabemos que a educação infantil está pautada no cuidar e educar, visando isso, qual a sua percepção em relação ao professor do sexo masculino trabalhando na educação infantil, baseado nessas duas vertentes?*”. Resultado demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10: Sobre o homem na vertente cuidar e educar.

Entrevistados	Respostas
E1	“Acredito que o CUIDAR seja o maior opressor para o profissional do sexo masculino, porém esse receio não deveria ser depositado apenas a homens, mas a mulheres também. E o EDUCAR pode ser desenvolvido por qualquer pessoa que esteja bem preparada para o fazer.”
E6	“O sexo masculino o que fica mais difícil creio que é só na questão dos cuidados como, banho troca de fralda etc. O resto é super fácil. Porém não estou afirmando que os homens não dão conta, mas sim que para muitos é uma tarefa meio que constrangedora principalmente com as meninas”.
E9	“Então, apesar de acreditar no trabalho do "homem" na educação infantil, não consigo visualizar esse profissional, trocando uma fralda, dando banho, colocando a criança pra dormir, acalmando no momento do choro, acho bem complicado, talvez por não ter tido essa experiência ainda. Consigo visualizar melhor a atuação deste professor nas pré-escolas, onde a necessidade do cuidar já não é tão exigida quanto nas creches.”

Fonte: Autores (2021).

Com base na resposta exposta acima, fica claro que o documento citado (Política de educação Infantil) traz duas tendências que são de grande importância sobre as relações de gênero dentro da educação infantil, visível dentro de uma sociedade fundada na concepção de que, a responsabilidade do cuidar/educar cai sobre o sexo feminino (Oliveira, 2019). Isso

gera uma analogia de que as mulheres são consideradas seres frágeis, ligadas a ideia de maternidade romântica que tem como princípios nas pedagogias de Maria Montessori e Fröebel, e por isso lhe é incumbida tais funções, e para o homem considerado um ser forte é relacionado a atividades que necessitam de força física.

Subentende-se a questão do homem com os cuidados corporais das crianças, focando nas meninas, sendo uma situação delicada, que para os olhos de muitos, abre oportunidade para casos de abusos sexuais e pedofilia. Como cita Ramos (2011) em sua pesquisa, o professor homem em exercício da docência se vê na obrigatoriedade de comprovar que há habilidades para atuar na educação infantil, como esclarece: “Durante um tempo, esses docentes precisam provar que possuíam as habilidades necessárias para educar essas crianças pequenas e cuidar delas com competência, sem machucá-las ou violentá-las sexualmente” (Ramos, 2011, p. 128).

Sendo assim, o cuidar e o educar são fatores indispensáveis para a primeira fase da educação da criança, pois ao mesmo tempo que se pratica o ato de educar, também entra em exercício o cuidar e é necessário que haja profissionais competentes para desenvolvimento de tais tarefas.

Discutindo a última pergunta do questionário: “*Como seria vista a escola por pais/responsáveis e a sociedade guaraiense se em seu quadro de funcionários houvesse professores homens lecionando na educação infantil?*”, tabela 11, a maioria dos entrevistados relataram em suas respostas que da parte dos pais e sociedade, haveria estranheza em ter um docente homem na área infantil, mas que ao longo do processo de adaptação, essa estranheza poderia ser deixada de lado e se tornar um fato curioso, visto que, não é comum tê-los nesse espaço.

Tabela 11: Visão da sociedade pais e responsáveis sobre o homem atuando na ed. Infantil.

Entrevistados	Respostas
E8	“Ao meu ponto de vista, no início com certeza os pais teriam um pouco de receio, pois é algo novo, tudo que é novo, nos traz medo. Porém com o passar do tempo esses profissionais vão ganhando a confiança da comunidade / pais, é claro que os mesmos também tem que proporcionar um bom desempenho pra que isso aconteça.”
E12	“Poderia haver uma certa resistência por parte da família, nesse caso o profissional poderia está realizando um trabalho de conquista para está conquistando seus alunos e familiares.”
E17	“Iria causar curiosidade”.

Fonte: Autores (2021).

Outros entrevistados expuseram, além do estranhamento, a questão do cativo familiar, onde relataram que o professor exercendo sua função com amor e dedicação, isso poderia agregar na aceitação deles por parte da família e comunidade. Essas respostas, trazem o pensamento de que “o ingresso de homens nessa etapa de educação representa uma alteração na lógica estabelecida.” (Ramos, 2011, p. 117). De que o homem está em lugar estranho e se está “a presença desse sujeito é motivo de estranhamentos e de questionamentos. Em muitos momentos, a identidade sexual desses homens é evidenciada e colocada em xeque.” (Ramos, 2011, p. 118). Ao longo desse trabalho percebeu-se que as informações acerca da presença masculina na educação infantil são sim de grande valia porem, pouco se sabe da importância desse profissional na área, principalmente no convívio com crianças sem a figura paterna, neste sentido salienta-se que as uma intervenção por meio de políticas públicas seria de suma relevância para que esse quadro venha a ser modificado na rede municipal de ensino de Guaraí.

4. Considerações Finais

Essa pesquisa se torna imprescindível para a discussão do tema em questão, pois através dos resultados e discursões observou-se que a percepção de gestores, coordenadores e professores acerca da participação de profissionais do sexo masculino na primeira etapa da educação básica/Educação Infantil, mantem-se em posição dogmática, visto que, as instituições de ensino infantil municipal não possuem em seu quadro de funcionários professores homens atuando na área.

Notou-se que um dos principais motivos desse déficit é o preconceito que se encontra enraizado, nos remetendo a uma visão onde homens e mulheres devem exercer funções próprias do gênero, ou seja, mostrando que a educação infantil é função unicamente feminina. Levando os professores homens graduados em Pedagogia a optarem por cargos fora das salas de aulas infantis. É notória que grande parte dos entrevistados não acreditam no potencial desse profissional, quando voltado ao educar/cuidar.

Considerando os resultados alcançados nessa pesquisa, espera-se que esse tabu existente no campo educacional venha ser quebrado, seja por políticas públicas de incentivo destinados aos homens, ou mudanças nos critérios de modulações das escolas visto que a LDB não determinou gênero para atuar na educação infantil. Esse trabalho pode servir como base para futuras pesquisas sobre a participação do sexo masculino na educação infantil nas redes municipais.

Referências

- Aquino, L. M. M. L. L. (2010). Professor de educação infantil. In: Oliveira, D.A., Duarte, A. M. C. & Vieira, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. UFMG/Faculdade de Educação. CDROM.
- Araujo, M. P., & Hammes, C. C. (2015). A androfobia na educação infantil. *Interfaces da Educação*, 3(7), 5-20.
- BARBOSA, R. R. (2021). A atuação de professores homens na educação infantil e as relações de gênero. *Monografia, Repositório da UFT, Universidade Federal do Tocantins, Arraias*. Disponível em <<http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/3353>> Acesso em 12 de janeiro de 2022.
- Bercovyte, M. (2020). Mas, pode docente masculino na educação infantil? *Repositório da FEUFF, Faculdade de Educação*. <<https://app.ufrj.br/riuff/handle/1/15936>>
- Brasil. Lei nº 9394 de 24 dez, 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, 1996.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), Editora Atlas SA.
- Gonzalez, M. A. D. P. (2019). Docência masculina na educação infantil. *Repositório Institucional UniGuairaca*. <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/125>
- Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE).
- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar 2010. Brasília: MEC, 2011.
- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar 2020. Brasília: MEC, 2021.
- Jaeger, A. A., & Jacques, K. (2017). Masculinidades e docência na educação infantil. *Revista Estudos Feministas*, 25, 545-570.
- Monteiro, M. K., & Altmann, H. (2014). Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. *Cadernos de pesquisa*, 44(153), 720-741.
- Oliveira, L. M. (2019). Redesenhando estereótipos: concepções e práticas de docentes homens na educação infantil. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFRRJ*. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5113>
- Oliveira, R. D. C. O. (2013). Docência masculina na Educação Infantil. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 12(2).
- Pena, A. C. (2016). Histórias de vida de professores homens na educação infantil. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, 1(1), 118-131.
- Ramos, J. (2011). Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na Rede Municipal de Belo Horizonte–MG. *Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Belo Horizonte*.
- Ramos, J. (2014). O ingresso e a permanência de professores homens na Educação Infantil: a desconstrução de lugares fixos. *9º Prêmio construindo a igualdade de gênero*.
- Saparolli, E. C. L. (1998). A educação infantil e gênero: a participação de homens como educadores infantis. *Psicologia da Educação*, (6).

Sayão, D. T. (2005). Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo a partir de professores na creche. *Repositório UFSC*. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106572/223081.pdf?sequen>

Scherer, A. P. D. O. (2011). Paulo Freire e a educação infantil: a experiência de Chapecó. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Univerdidade Nove de Julho*. <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1573>

Silveira, F. M. (2011). A inserção de homens na educação infantil. *Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS*. <http://hdl.handle.net/10183/61762>

Souza, I. V. D. (2016). " Tem um homem na minha creche": a questão de gênero na produção científica e a construção da identidade profissional da docência na educação infantil. *Repositório Institucional da UFSC*. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173808>